



II Congresso Brasileiro
Multidisciplinar em Urgência
e Emergência On-line

COMPLICAÇÕES PARA GARANTIR VIAS AÉREAS PÉRVIAS EM INTUBAÇÃO OROTRAQUEAL DE PACIENTES OBESOS NAS EMERGÊNCIAS

LUCAS ALMEIDA BAPTISTA; ALICE SILVA VALENTINI; CLARA LIMA DANDA; SOFIA MATTOSO DE OLIVEIRA; HIGOR BRAGA CARTAXO

INTRODUÇÃO: Durante casos de emergência associada a insuficiência respiratória, ocorre, recorrentemente, a necessidade da intubação orotraqueal (IOT) rápida e imediata - uma vez que as vias aéreas são as principais vias responsáveis pela captação de oxigênio para os tecidos. Contudo, em pacientes obesos, aqueles que apresentam IMC superior a 30 Kg/m², a intubação encontra-se dificultada. Isso acontece pois, o paciente obeso apresenta mudanças anatômicas e síndromes metabólicas, tornando-se mais suscetível à complicações. **OBJETIVOS:** Analisar a relação da obesidade e suas alterações anatômicas e fisiológicas com as complicações acerca do manejo de vias aéreas durante uma intubação de emergência. **METODOLOGIA:** Foi realizado uma revisão bibliográfica de bases indexadas como Pubmed, Scielo e Uptodate, com os descritores “Emergências”, “Obesidade” e “Vias aéreas”. Foram obtidos 22 artigos, com o uso de critérios de inclusão como IMC e características clínicas, e critério de exclusão como artigos publicados antes de 2012. **RESULTADOS:** Foi verificado, que o grupo dos indivíduos obesos apresentam, de fato, alterações anatômicas e fisiológicas que acabam dificultando o manejo das vias aéreas durante a IOT. Entre elas, o encurtamento, a apresentação do pescoço curto e grosso e a grande quantidade de tecidos moles podem limitar a movimentação e o posicionamento do paciente para visualizar a glote e as demais estruturas. Foi observado que, para melhoria de manejo desses casos, a utilização do Laringoscópio óptico e videolaringoscopia são facilitadores para melhor visualização durante esses procedimentos e demonstrou melhor eficiência. Além disso, a utilização da máscara laríngea para vias aéreas e tubos laríngeos são eficientes nesses casos por serem dispositivos supraglóticos, colocados às cegas e bastante utilizados para intubações difíceis e com maior risco de falhas. **CONCLUSÃO:** Os dados e informações observadas refletem a necessidade de compreensão do cenário peculiar de acesso a vias aéreas em obesos nas emergências, uma vez que, por alterações morfofisiológicas, muitas vezes, a técnica deve ser adaptada a fim de trazer um tratamento mais eficiente e com menos derivações para complicações. Assim, com a aproximação do estudo ao grupo de obesos que vem crescendo, progressivamente, na população mundial, as taxas de erros em acesso às vias aéreas seriam diminuídas.

Palavras-chave: Emergência, Obesidade, Vias aéreas, Complicações, Iot.